



É improvável que haja na história do urbanismo no Brasil do século XX, um personagem tão presente e tão prolífero como o engenheiro sanitário Francisco Saturnino Rodrigues de Brito (Campos, 1864 – Pelotas, 1929). Do final do século XIX ao final da década de 1920, a atuação de Brito estendeu-se por quase todo o país, afetando de maneira direta a configuração urbanística e o funcionamento prático de muitas das principais capitais e cidades brasileiras. Ao mesmo tempo em que elaborava planos de saneamento e expansão urbana orientados por princípios técnicos e uma aguda sensibilidade às particularidades topográficas e ambientais de cada caso, desenvolvia uma larga reflexão sobre o fazer urbanístico e a natureza técnica dos processos de construção da cidade, reunida nas dezenas de volumes que constituem suas obras completas.

Em 2014, pretendendo marcar os 150 anos de seu nascimento, o grupo de pesquisa *urbis* (IAU-USP) concebeu a realização de um evento dedicado à obra e ao pensamento de Brito, um seminário que pudesse instigar interpretações e leituras da obra desse engenheiro a partir do mote definido pela relação entre beleza, técnica e paisagem. O objetivo principal do evento era reunir pesquisadores envolvidos na investigação das distintas facetas da obra e do pensamento de Saturnino de Brito, em particular sua

intensa atuação no campo da engenharia sanitária. Ao mesmo tempo, estimulava o desenvolvimento de olhares e caminhos interpretativos ainda pouco trilhados, na expectativa por fazer emergir novas sínteses abrangentes acerca de sua trajetória, realizações, planos e ideias para além do já consolidado na historiografia. Nesse sentido, a convergência, sobreposição e entrelaçamentos múltiplos entre as dimensões técnica e estética nas obras de saneamento traçadas por Brito era uma das entradas analíticas que o evento buscava incitar, no sentido de adensar a compreensão do seu vasto legado.

Embora não tenha se consumado, a proposta do seminário permitiu a articulação de diferentes pesquisadores voltados ao estudo da obra de Brito, assim como de personagens e temas aos quais sua trajetória e pensamento estiveram estritamente relacionados. É essa convergência de interesses suscitados pela proposta do seminário que está na origem do material presente nesta edição da *Risco* cujo núcleo temático se dedica a Saturnino de Brito. Diversos em suas procedências e abordagens, os artigos reunidos no núcleo temático problematizam as ideias e projetos de Brito considerando tanto sua ressonância na constituição do campo disciplinar do urbanismo, como a pertinência de seu pensamento na interpretação de ingentes

Figura: Tanques fluxíveis econômicos, tipo B (detalhe).
 Fonte: Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, *Obras completas*, vol. 4 - Engenharia Sanitária: estudos, instruções, especificações e tabelas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1943.

questões urbanas contemporâneas. Incorporando análises de casos específicos, como a emblemática realização sanitária da cidade de Santos, alguns dos artigos descerram perspectivas novas de leitura ao estabelecer paralelos analíticos entre a obra de Brito e de outros profissionais seus contemporâneos, e ao interpretar com acuidade as tramas políticas e de interesses em que a atuação de Brito se viu algumas vezes envolvida, inadvertidamente.

Ademais dos artigos do núcleo temático, dois textos compõem esta edição da Risco. Trilhando análises similares de biografias intelectuais, o primeiro destes textos detém-se na trajetória do arquiteto

Jorge Caron, enquanto o segundo empreende uma leitura da figura de Richard Morse e a formação da metrópole paulista.

Uma resenha crítica do livro *Projetos para Brasília 1927-1957*, de Jefferson Tavares, e um ensaio fotográfico a partir das intervenções de Saturnino de Brito na cidade de Poços de Caldas, fecham essa edição da Risco.

Uma ótima leitura a todos!

Carlos Roberto Monteiro de Andrade
Francisco Sales Trajano Filho